

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA OBESIDADE GRAU I EM ADULTOS NO BRASIL: ANÁLISE DE TENDÊNCIAS (2021 – 2025)

Danielle de Abreu Mendes¹
Larissa Leite da Silva²
Rafael Rodrigues Polakiewicz³
Fábio Florindo Soares⁴
Pollyana Brandão Gomes⁵
Michel Barros Faria⁶

michelfaria@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; tirzepatida; saúde pública; prevalência.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é reconhecida como um dos principais problemas de saúde pública mundial, caracterizando-se pelo acúmulo excessivo de gordura corporal capaz de comprometer a saúde e favorecer o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (Brasil, 2023). Entre suas classificações, a obesidade grau I, definida pelo Índice de Massa Corporal (IMC) entre 30,0 e 34,9 kg/m², representa um importante fator de risco para o desenvolvimento de agravos à saúde, demandando atenção dos serviços de vigilância e das políticas públicas de prevenção e controle. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a prevalência da obesidade vem aumentando continuamente em diversos países, atingindo mais de 1 bilhão de pessoas no mundo, entre adultos, adolescentes e crianças, o que evidencia seus impactos sociais, econômicos e clínicos (OMS, 2024). No Brasil, observa-se crescimento progressivo dos casos de obesidade nas últimas décadas, conforme dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (Brasil, 2024). Esse aumento tem sido relacionado a fatores multifatoriais, incluindo mudanças no padrão alimentar, maior consumo de alimentos ultraprocessados, sedentarismo e determinantes sociais e demográficos (Ferreira et al., 2021). Estudos nacionais apontam tendência crescente da prevalência de excesso de peso e obesidade na

¹ Acadêmica do 7º período de Educação física – Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

² Acadêmica do 7º período de Educação física – Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

³ Professor do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁴ Professor e Coordenador do Curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Professor do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁶ Michel Barros Faria, Biólogo, Mestre em Biologia animal, Dr. em Genética, Pós-Doutorado em Biodiversidade e Saúde e Professor de graduação e de Programa de Mestrado

população adulta brasileira, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo desses indicadores (Kodaira et al., 2021; Silva et al., 2021). Diante desse cenário, diferentes estratégias terapêuticas têm sido utilizadas no tratamento da obesidade, como reeducação alimentar, prática regular de atividade física e terapias farmacológicas, incluindo os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1) (Uta; Pessoa, 2021). Entretanto, a prevenção e o controle da obesidade continuam sendo desafios importantes para o sistema de saúde, especialmente diante da crescente magnitude do problema. Considerando a necessidade de atualização dos dados epidemiológicos sobre a obesidade grau I na população adulta brasileira, o presente estudo tem como objetivo descrever o panorama epidemiológico dessa condição no Brasil entre os anos de 2021 e 2025, contribuindo para a compreensão de sua evolução temporal e fornecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas, ações de vigilância e estratégias de promoção da saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio da análise de dados secundários epidemiológicos. A pesquisa utilizou informações referentes à obesidade no Brasil obtidas no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), disponibilizado pelo Ministério da Saúde em plataforma pública. Foram analisados dados registrados no período de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2025. A população do estudo foi composta por indivíduos adultos (idade ≥ 18 anos), cadastrados no SISVAN. Considerou-se obesidade grau I os indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) entre 30,0 e 34,9 kg/m², conforme classificação adotada pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024). Foram analisadas variáveis sociodemográficas, incluindo sexo, raça/cor, escolaridade e região de residência, considerando as cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Como critérios de inclusão, foram considerados todos os registros de indivíduos adultos classificados com obesidade grau I e que apresentavam informações disponíveis no SISVAN durante o período analisado. Foram excluídos registros duplicados, inconsistentes, incompletos ou que não apresentavam classificação nutricional compatível com obesidade grau I.

Os dados coletados foram organizados no Microsoft Excel, sendo realizadas análises descritivas por meio de frequências absolutas e relativas. Posteriormente, os resultados foram discutidos com base na literatura científica disponível.

Entre as limitações do estudo, destacam-se possíveis subnotificações, registros incompletos e ausência de informações individuais detalhadas nos sistemas de informação. Por utilizar dados secundários de domínio público, sem identificação dos participantes, a pesquisa dispensa apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise preliminar dos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) sugere uma tendência de aumento dos registros de obesidade grau I em adultos no Brasil entre os anos de 2021 e 2025. Até o momento, observa-se maior

frequência de casos entre mulheres, indivíduos com menor escolaridade e residentes das regiões Sudeste e Nordeste. Esses achados parciais estão em consonância com estudos nacionais que apontam crescimento progressivo da obesidade na população adulta brasileira ao longo dos últimos anos (Kodaira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021). A distribuição observada segundo escolaridade reforça a possível influência dos determinantes sociais da saúde, especialmente no que se refere ao acesso à alimentação adequada, à informação em saúde e às oportunidades para a prática de atividade física. Além disso, a literatura evidencia que o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados constitui um dos fatores associados ao crescimento da obesidade no país (Louzada *et al.*, 2022). Considerando a relação da obesidade com doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial, a continuidade das análises poderá contribuir para uma compreensão mais abrangente do perfil epidemiológico da condição no Brasil. Embora medicamentos agonistas do receptor de GLP-1, como a tirzepatida, tenham demonstrado resultados promissores no tratamento da obesidade (Jastreboff *et al.*, 2022), o acesso a essas terapias ainda representa um desafio para parte da população. Dessa forma, os resultados preliminares reforçam a relevância de estratégias voltadas à prevenção da obesidade e à promoção de hábitos de vida saudáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares indicam uma tendência de aumento dos registros de obesidade grau I em adultos no Brasil no período analisado, especialmente entre mulheres, indivíduos com menor escolaridade e residentes das regiões Sudeste e Nordeste. Embora as análises ainda estejam em andamento, os dados sugerem que fatores sociais, econômicos e comportamentais exercem influência importante na distribuição da obesidade na população brasileira. Espera-se que a conclusão do estudo contribua para o aprimoramento das estratégias de vigilância, prevenção e promoção da saúde, fornecendo subsídios para o planejamento de políticas públicas direcionadas ao enfrentamento da obesidade no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Excesso de peso e obesidade. **Ministério da Saúde**; Brasília: 19 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/excesso-de-peso-e-obesidade> Acesso em: 24 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) Ministério da Saúde;— **Relatórios públicos**. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index> Acesso em: 26 maio 2026.

FERREIRA, Arthur Pate de Souza; SZWARCFALD, Célia Landmann; DAMACENA, Giseli Nogueira; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de. Aumento nas prevalências de obesidade entre 2013 e 2019 e fatores associados no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, supl. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/QVtDq9fGVsG7JjwDZrTcXFh/?lang=pt> Acesso em: 24 mar. 2026.

JASTREBOFF, Ania M.; ARONNE, Louis J.; AHMAD, Nadia N.; WHARTON, Sean; CONNERY, Lisa; ALVES, Breno; KIYOSUE, Arihiro; ZHANG, Shuyu; LIU, Bing; BUNCK, Mathijs C.; STEFANSKI, Adam. Tirzepatide once weekly for the treatment of obesity. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 387, n. 3, p. 205-216, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2206038>. Acesso em: 02 jun. 2026.

KODAIRA, Katia; ABE, Flavia Casale; GALVÃO, Tais Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Time-trend in excess weight in Brazilian adults: a systematic review and meta-analysis. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 16, n. 9, e0257755, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0257755>. Acesso em: 02 jun. 2026.

LOUZADA, Maria Laura da Costa; STEELE, Euridice Martinez; REZENDE, Leandro Fórnias Machado de; LEVY, Renata Bertazzi; MONTEIRO, Carlos Augusto. Changes in obesity prevalence attributable to ultra-processed food consumption in Brazil between 2002 and 2009. **International Journal of Public Health**, Basel, v. 67, p. 1604103, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9434497/> Acesso em: 02 jun. 2026.

UTTA, Kevellyn Bezerra; PESSOA, Débora Luana Ribeiro. Obesity pharmacotherapy: drugs available in Brazil and effectiveness and safety profiles. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18829>. Acesso em: 24 mar. 2026.

SILVA, Luiz Eduardo Santos da; OLIVEIRA, Márcio Malta de; STOPA, Sheila Rizzato; GOUVEA, Eduardo Costa de Paiva; FERREIRA, Karina Rubim Dias; SANTOS, Rafael de Oliveira; VALENÇA NETO, Paulo Fernando; MACÁRIO, Emanuelle Mello; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos. Tendência temporal da prevalência do excesso de peso e obesidade na população adulta brasileira, segundo características sociodemográficas, 2006-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, e2020294, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2021.v30n1/e2020294/>. Acesso em: 02 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Obesity and overweight**. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 26 maio 2026.